

17 OUT 2002

VALOR ECONÔMICO

Sucessão Parlamentares avaliam que aumento da taxa de juros, embora "inevitável", prejudicou tucano

FHC pede a líderes união em torno de Serra

Taciana Collet
De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou ontem uma reunião com líderes do PSDB, PMDB e PFL para discutir estratégias para reforçar a campanha do candidato governista José Serra (PSDB-PMDB). Segundo relato dos líderes, FHC pediu empenho, que todos "trabalhassem pela virada". "O presidente está preocupado em prestigiar a candidatura Serra. A idéia dessa reunião é que passemos uma mensagem de segurança pela eleição do nosso candidato",

afirmou o presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP) ao fim do encontro no Palácio da Alvorada. Serra não participou.

FHC fez questão de promover a reunião para tentar aproximar os três partidos que faziam parte da base aliada do governo. No primeiro turno, o PFL ficou ao lado do candidato derrotado Ciro Gomes (PPS). "O presidente quis levantar o moral da tropa e nos aproximar", afirmou o deputado pefelista Heráclito Fortes (PI).

Os líderes decidiram, junto com o presidente, que vão intensificar a campanha de rua e envolver os

prefeitos na campanha de Serra. "Quando os prefeitos saem a campo pelos candidatos, o número de votos aumenta muito", observou Temer. Na quarta-feira, haverá uma nova reunião no Palácio da Alvorada para avaliar o trabalho desenvolvido na semana.

Depois do apelo de FHC, os parlamentares voltaram a destacar as diferenças entre Serra e o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de negarem que estejam fazendo terrorismo eleitoral, ressaltaram que Serra é o mais preparado para promover as mudanças com "segurança". "Não é terrorismo eleitoral queremos

mostrar as dubiedades do candidato da oposição. Se o povo quiser dar um salto no escuro, no delírio, que dê, mas nosso dever é alertar", frisou o líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM).

O encontro ocorreu um dia depois de o presidente ter dito publicamente que, independente de quem ganhar as eleições "nada vai acontecer" ao Brasil, como insinuam alguns, que o país continuará no caminho porque as "instituições estão cada vez mais fortes". Na reunião, o presidente fez questão de explicar seu comentário. Disse que a declaração não foi uma defe-

sa de Lula. "Homem sério que é, o presidente agiu com postura de presidente, com um palavra tranquilizadora, mas a minha palavra é de indagação", afirmou Virgílio.

Os parlamentares admitiram que o aumento da taxa de juros a poucos dias das eleições não foi "coisa boa" para a candidatura Serra, mas que era uma medida inevitável para conter a inflação. "O comentário geral da reunião foi de que se forem cumpridas todas as metas prometidas pela oposição, ou se aumentará a carga tributária para mais de 40% ou voltará a inflação", relatou Temer.

Os líderes ainda analisaram com

o presidente os números das últimas pesquisas eleitorais, que mostram Serra 30 pontos percentuais atrás de Lula. Os governistas argumentam que é preciso esperar pelo menos uma semana de propaganda eleitoral gratuita para ter um quadro mais definido, e lembram que Ciro Gomes estava disparando nas pesquisas antes do início dos programas no rádio e na TV.

A reunião contou com a participação de dez lideranças envolvidas na campanha de Serra. Entre eles, o vice-presidente Marco Maciel (PFL) e o governador reeleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos.